

ENVIADO POR
bafrog

ON
29/09/2011

★ ★ ★ ★ ★
Keine Stimmen

Gestão de riscos



A gestão de riscos é um processo sistemático para “identificar e avaliar riscos, bem como controlar as respostas aos riscos identificados” (Wikipedia).

Em resumo: o objetivo é garantir um alto nível de segurança para os participantes e monitores em todos os eventos do grupo juvenil.

Etapa 1: Análise de riscos potenciais

Para isso, analise cada um dos elementos do evento planejado. Isso inclui, em especial,

- todas as atividades,
- todo o local onde o evento será realizado (ou seja, por exemplo, também o trajeto de ida e volta),
- características específicas das crianças em geral (por exemplo, a atenção mental normalmente mais reduzida das crianças no trânsito), bem como
- características específicas das crianças em particular (por exemplo, possíveis crises de asma em crianças com essa condição).

Enquanto analisa cada um desses elementos, faça a seguinte pergunta: onde poderiam existir possíveis riscos aqui? Liste esses riscos individualmente.

Etapa 2: Avaliação dos riscos

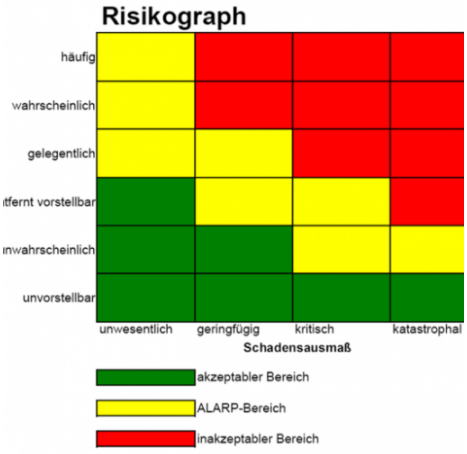
A avaliação dos riscos tem como objetivo determinar quais riscos são aceitáveis ou justificáveis e quais não são. Pois o fato é: não existe segurança absoluta.

Os riscos listados são agora analisados quanto à sua probabilidade de ocorrência e à magnitude potencial dos danos. Portanto, para cada risco listado, faça a si mesmo as duas perguntas a seguir:

- Qual é a probabilidade de ocorrer um sinistro?
- Qual seria, então, a magnitude do dano?

Para responder a essas duas perguntas, consulte o gráfico de riscos abaixo, que também contém as respostas possíveis para ambas. Anote, para cada risco, a qual classe de risco ele se enquadra. Ou seja, vermelho, amarelo ou verde.

O Risquigráfico



Etapa 3: Minimização de riscos

Agora, trata-se de minimizar de forma adequada os riscos identificados (Etapa 1) e avaliados (Etapa 2). Mas nem todo risco concebível precisa ou pode ser gerenciado. A forma como cada risco será abordado depende da classe de risco (vermelho, amarelo, verde) a que ele pertence.

VERMELHO: Riscos**críticos/inaceitáveis** — Mediante medidas adequadas, é preciso reduzir a probabilidade de ocorrência e/ou a magnitude dos danos. O objetivo é que, com a implementação dessas medidas no controle de riscos (Etapa 4), não haja mais nenhum risco nessa área. Anote na sua lista as medidas a serem tomadas para cada um dos riscos.

AMARELO: A chamada área ALARP (As Low As Reasonably Practicable) — Trata-se aqui de reduzir os riscos tanto quanto for razoável e praticável. No entanto, isso não significa necessariamente que o risco passe para a área verde no decorrer do controle de riscos (Etapa 4). Anote na sua lista as eventuais medidas a serem tomadas para cada um dos riscos.

VERDE: Os riscos nessa área não são gerenciados, pois são extremamente improváveis ou os danos potenciais são muito baixos.

A etapa de minimização de riscos é um processo bastante criativo e, por isso, pode parecer um pouco complicado à primeira vista. Se esse for o seu caso, dê uma olhada nos exemplos de aplicação abaixo e, em seguida, releia esta etapa. Assim, com certeza muitas coisas ficarão claras para você.

Etapa 4: Controle de riscos

Sua gestão de riscos foi adequada? Descobrir isso é o objetivo aqui. Analise novamente os riscos da sua lista, mas desta vez levando em conta as medidas de segurança planejadas na etapa de minimização de riscos. O resultado mínimo esperado é que você não tenha mais riscos na sua lista que se enquadrem na zona vermelha. Caso contrário, você precisará repensar as medidas de segurança adequadas para atenuar esses riscos a ponto de, pelo menos, passá-los para a zona amarela.

Exemplo de aplicação 1: Trânsito rodoviário

O caminho do local de encontro do grupo de jovens até a floresta, onde será realizada uma atividade ao ar livre, passa por uma ou mais ruas.

1º passo: Análise dos riscos potenciais:

Um dos riscos potenciais: um participante se ferir ao colidir com um carro.

2º passo: Avaliação do risco:

- Probabilidade de ocorrência: ocasional (colisões entre carros e pedestres não são incomuns)
- gravidade potencial dos danos: tende a ser crítica a catastrófica (fraturas, mortes)
- Resultado segundo o gráfico de risco: VERMELHO – Risco crítico/inaceitável

3ª etapa: Minimização do risco:

- Possíveis medidas para minimizar a probabilidade de ocorrência: já no local do grupo de jovens, as crianças são orientadas a atravessar a rua somente quando um monitor lhes der permissão e, caso contrário, devem esperar na beira da rua; Uso de passarelas, semáforos para pedestres e/ou passagens subterrâneas; Bolas que possam cair na rua durante o trajeto e que possam levar os participantes do grupo infantil a correr atrás delas por reflexo serão confiscadas pelos monitores.
- Possíveis medidas para minimizar a extensão potencial dos danos: traçar o percurso de forma que as ruas sejam atravessadas em pontos o mais seguros possível, ou seja, onde os carros precisam reduzir a velocidade e realmente o fazem, onde os motoristas avistam os pedestres com antecedência e onde, possivelmente, já estão acostumados a contar com a presença ocasional de pedestres, como, por exemplo, nas faixas de pedestres.

4ª etapa: Avaliação de riscos

Se as medidas mencionadas forem implementadas em relação ao risco de colisão entre um carro e um participante, obtém-se a seguinte nova avaliação de risco:

- Probabilidade de ocorrência: improvável (devido às medidas de segurança planejadas, agora é bastante improvável que ocorra um acidente).
- Magnitude potencial do dano: catastrófica (ainda é possível que motoristas em velocidade significativamente excessiva causem colisões com potencial de resultado fatal; portanto, a magnitude potencial do dano só pôde ser reduzida minimamente)
- Resultado de acordo com o gráfico de risco: AMARELO — meta mínima atingida.

Observações

O conceito descrito reflete, de forma simplificada e prática, o princípio básico da gestão de riscos. No entanto, ele deve ser sempre aplicado em combinação com o conhecimento técnico específico para a atividade em questão. Nesse contexto, o conhecimento técnico tem prioridade. Portanto, se você, por exemplo, for praticar rapel ou escalada com seus jovens escoteiros, o conhecimento na área de

gestão de riscos não é suficiente. Você precisa ter uma formação adequada na área de escalada/descida em rapel, o que inclui, por exemplo, saber como realizar essa atividade com segurança. Esses conhecimentos especializados têm prioridade sobre a aplicação dos conhecimentos de gestão de riscos.

Créditos da imagem

Imagem de capa: © Gerd Altmann / pixelio.de

Risicógrafo: domínio público / sem direitos autorais; fonte: http://de.wikipedia.org/w/index.php?title=Datei:Risikograph.png&filetim...

Weitere Informationen

Tags
Gestão de riscos

Idade
Não há dados disponíveis.

Número de participantes
Não há dados disponíveis.

Bíblia
Essa informação está faltando.

Duração
Não há dados disponíveis.

Material
Muito trabalho

Download de arquivos
Nenhum download de arquivo

KI Generierter Inhalt
Conteúdo
Tags
Idade
Número de participantes
Bíblia
Duração
Material

© YoungstarsWiki | https://youngstarswiki.org/pt-br/wiki/art/gestao-de-riscos